



Rfb
Editora

LIGA ACADÊMICA DE SAÚDE PÚBLICA (LASP)

MANUAL DE CRIAÇÃO PARA LIGAS ACADÊMICAS

Organizadores

**Gabriel Costa Vieira | Thayanne Drosdosky Ladislau | José Benedito dos Santos
Batista Neto | Sivaldo Oliveira da Silva Júnior | Karem de Carvalho Baia |
Karolyne de Carvalho Baia | Raquel da Silva | Julyany Rocha Barrozo de Souza**

MANUAL DE CRIAÇÃO PARA LIGAS ACADÊMICAS



Todo o conteúdo apresentado neste livro é de responsabilidade do(s) autor(es).

Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-SemDerivações 4.0 Internacional.

Nossa missão é a difusão do conhecimento gerado no âmbito acadêmico por meio da organização e da publicação de livros científicos de fácil acesso, de baixo custo financeiro e de alta qualidade!

Nossa inspiração é acreditar que a ampla divulgação do conhecimento científico pode mudar para melhor o mundo em que vivemos!

Equipe RFB Editora

Gabriel Costa Vieira
Thayanne Drosdosky Ladislau
José Benedito dos Santos Batista Neto
, Sivaldo Oliveira da Silva Júnior
Karem de Carvalho Baia
Karolyne de Carvalho Baia
Raquel da Silva
Julyany Rocha Barrozo de Souza

MANUAL DE CRIAÇÃO PARA LIGAS ACADÊMICAS

1ª Edição

Belém-PA
RFB Editora
2023

© 2023 Edição brasileira
by RFB Editora
© 2023 Texto
by Autor
Todos os direitos reservados

RFB Editora
CNPJ: 39.242.488/0001-07
www.rfbeditora.com
adm@rfbeditora.com
91 98885-7730

Av. Governador José Malcher, nº 153, Sala 12, Nazaré, Belém-PA,
CEP 66035065

Editor-Chefe

Prof. Dr. Ednilson Souza

Diagramação

Worges Editoração

Revisão de texto e capa

Autores

Bibliotecária

Janaina Karina Alves Trigo Ramos

Produtor editorial

Nazareno Da Luz

Catálogo na publicação
Elaborada por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

M294

Manual de criação para ligas acadêmicas / Gabriel Costa Vieira, Thayanne Drosdosky Ladislau, José Benedito dos Santos Batista Neto, et al. – Belém: RFB, 2023.

Outros autores: Sivaldo Oliveira da Silva Júnior, Karem de Carvalho Baia, Karolyne de Carvalho Baia, Raquel da Silva, Julyany Rocha Barrozo de Souza.

92 p.; 16 X 23 cm

ISBN 978-65-5889-581-7

1. Educação. I. Vieira, Gabriel Costa. II. Ladislau, Thayanne Drosdosky. III. Batista Neto, José Benedito dos Santos. IV. Título.

CDD 370

Índice para catálogo sistemático

I. Educação

Conselho Editorial

Prof. Dr. Ednilson Sergio Ramalho de Souza - UFOPA
(Editor-Chefe)

Prof. Dr. Laecio Nobre de Macedo-UFMA

Prof. Dr. Aldrin Vianna de Santana-UNIFAP

Prof^a. Dr^a. Raquel Silvano Almeida-Unespar

Prof. Dr. Carlos Erick Brito de Sousa-UFMA

Prof^a. Dr^a. Ilka Kassandra Pereira Belfort-Faculdade Laboro

Prof^a. Dr. Renata Cristina Lopes Andrade-FURG

Prof. Dr. Elias Rocha Gonçalves-IFF

Prof. Dr. Clézio dos Santos-UFRRJ

Prof. Dr. Rodrigo Luiz Fabri-UFJF

Prof. Dr. Manoel dos Santos Costa-IEMA

Prof.^a Dr^a. Isabella Macário Ferro Cavalcanti-UFPE

Prof. Dr. Rodolfo Maduro Almeida-UFOPA

Prof. Dr. Deivid Alex dos Santos-UEL

Prof.^a Dr^a. Maria de Fatima Vilhena da Silva-UFPA

Prof.^a Dr^a. Dayse Marinho Martins-IEMA

Prof. Dr. Daniel Tarciso Martins Pereira-UFAM

Prof.^a Dr^a. Elane da Silva Barbosa-UERN

Prof. Dr. Piter Anderson Severino de Jesus-Université Aix Marseille

AGRADECIMENTOS

O desenvolvimento desta literatura “Manual de Criação para Ligas Acadêmicas” se tornou possível graças à Deus em primeiro lugar e a ajuda de várias pessoas, dentre as quais agradecemos.

Aos Diretores da Liga Acadêmica de Saúde Pública (LASP) do ano de 2022, do município de Tucuruí, Pará. Presidente Raquel da Silva, Vice-Presidente Karolyne de Carvalho Baia, Secretária Geral Thayanne Drosdosky Ladislau, Diretores de Pesquisa e Extensão José Benedito dos Santos Batista Neto e Rayssyelle Ferreira Garcia, Diretores de Ensino Gabriel Costa Vieira e Alessandra dos Santos Brito, Diretor de Eventos Jessica Brenda de Souza da Silva, Diretora de Recursos Humanos Anna Vitória Lima Pereira, Diretora de Comunicação e Marketing Karolyne de Carvalho Baia e Colaboradora Karem de Carvalho Baia.

Aos Diretores da Liga Acadêmica de Saúde Pública (LASP) do ano de 2023. Presidente Gabriel Costa Vieira, Vice-Presidente Thayanne Drosdosky Ladislau, Secretária Geral Rainara Faustino, Diretoras de Pesquisa e Extensão Danielle Camille Alves Corrêa e Gleyce Helen dos Santos Carvalho, Diretores de Ensino Elana Miranda Afonso Batista e Mateus Coutinho de Lima, Diretora de Recursos Humanos Isabel Cristina Ferraz da Trindade, Diretor de Eventos Robson Nazareno de Souza Martins, Diretora de Comunicação e Marketing Nicolli dos Santos Ferreira e Colaboradoras Karem de Carvalho Baia e Raquel da Silva.

Ligantes, orientadora Julyany Rocha Barrozo de Souza e co-orientador Sivaldo Oliveira da Silva Júnior.

Mediante isso, graças a dedicação e esforço de todas as pessoas citadas acima, foi possível realizar o desenvolvimento

deste material, para que, servisse de base e modelo de criação para implantação de ligas acadêmicas nas instituições de ensino superior no Brasil. Todos estão de parabéns pelo excelente trabalho realizado. Um agradecimento especial a todos que participaram de forma direta e indireta para a realização deste manual.

Quando todos trabalham duro para o mesmo objetivo grandes vitórias são alcançadas. Parabéns e obrigado, equipe!

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	11
CAPÍTULO I	
O QUE É UMA LIGA ACADÊMICA?	13
CAPÍTULO II	
O PROCESSO DE INSTITUCIONALIZAÇÃO DE UMA LIGA ACADÊMICA	19
CAPÍTULO III	
A FUNÇÃO DO ORIENTADOR E COORIENTADOR	23
CAPÍTULO IV	
A FUNÇÃO DO PRESIDENTE E VICE-PRESIDENTE	27
CAPÍTULO V	
A FUNÇÃO DO DIRETOR DE ENSINO	33
CAPÍTULO VI	
A FUNÇÃO DO DIRETOR DE PESQUISA E EXTENSÃO	39
CAPÍTULO VII	
A FUNÇÃO DO DIRETOR DE EVENTOS	47
CAPÍTULO VIII	
A FUNÇÃO DOS DEMAIS ÓRGÃOS DIRIGENTES	51
CAPÍTULO IX	
O FUNCIONAMENTO DE UMA LIGA ACADÊMICA.....	59
CAPÍTULO X	
DIREITOS E DEVERES DOS LIGANTES	63
CAPÍTULO XI	
NOVEMBRO AZUL: AÇÃO COM A COMUNIDADE SOBRE SAÚDE DO HOMEM ACERCA DO CÂNCER DE PRÓSTATA EM UM MUNICÍPIO DA AMAZÔNIA BRASILEIRA.....	67
CAPÍTULO XII	
EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PACIENTES DO PROGRAMA HIPERDIA NO INTERIOR DA AMAZÔNIA	73

CAPÍTULO XIII	
DINÂMICA DO SUS	81
ÍNDICE REMISSIVO.....	88
SOBRE OS AUTORES.....	89

APRESENTAÇÃO

O Manual de Criação para Ligas Acadêmicas tem o objetivo de nortear a criação e a organização das ligas acadêmicas, registrar suas ações junto a instituição de ensino superior, a qual, está vinculada, sem ferir os princípios de gestão e administração da liga. Dessa forma, nota-se de forma mais frequente a criação de Ligas Acadêmicas em diversas áreas e com características particulares.

Em virtude disso, nós integrantes da Liga Acadêmica de Saúde Pública (LASP), primeira liga do município de Tucuruí-PA, decidimos produzir este Manual de Criação para Ligas Acadêmicas, que irão auxiliar todo o processo de estruturação das ligas, caracterizando e diferenciando o modo de trabalho, temática da liga, organização, processo de institucionalização, composição dos diretores e suas funções dentro da liga, presidentes, coorientadores e orientadores, de forma a contribuir com o tripé do ensino, pesquisa e extensão de uma liga acadêmica.

Portanto, o Manual de Criação para Ligas Acadêmicas inscrito por várias mãos, traz uma linguagem acessível a academia e ao público geral, para o leitor compreender de forma detalhada o desenvolvimento e atividades das ligas acadêmicas.

Desejamos a todos uma excelente leitura!

Enf. Sivaldo Oliveira da Silva Júnior
Coorientador da Liga Acadêmica de Saúde Pública (LASP)

CAPÍTULO I

O QUE É UMA LIGA ACADÊMICA?

Gabriel Costa Vieira
Thayanne Drosdosky Ladislau

1 HISTÓRICO E DEFINIÇÃO

Historicamente, no Brasil, a primeira liga acadêmica, intitulada Liga de Combate à Sífilis, foi fundada na década de vinte sob o regimento da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo e teve, prioritariamente, o objetivo de promover educação em saúde à população durante um grave surto desta doença. Desde então, as ligas acadêmicas, discretamente, ganharam espaço no meio acadêmico. Todavia, obtiveram destaque no regime militar, uma vez que diversas associações utilizaram delas como modelo de criação de novos pensamentos que visavam oposição ao paradigma educacional vigente (YANG *et al.*, 2019).

Por isso, de acordo com a RESOLUÇÃO N° 07/2018/CONEPE, a liga acadêmica é uma entidade autônoma, civil, laica, não vinculada a partidos políticos e sem fins lucrativos de tempo indeterminado formado por estudantes, profissionais e professores que possuem interesse em uma área em comum. Desse modo trabalha como um tripé da universidade, ensino, pesquisa e extensão.

2 LIGA ACADÊMICA DE SAÚDE PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE TUCURUÍ-PA

Como primeira Liga Acadêmica de Saúde Pública (LASP) no Município de Tucuruí/PA, a LASP trouxe benefícios tanto para a formação dos estudantes como para a população local e regional, por meio de suas atividades a liga proporciona o aprofundamento do conhecimento relacionado à saúde pública de modo mais amplo, além de permitir o desenvolvimento de habilidades na área. Os integrantes da LASP abordaram temas relacionados à saúde (ensino), participaram de projetos de pesquisa (pesquisa) e promoveram ações frente à comunidade e estágios (extensão).

A Liga Acadêmica de Saúde Pública vem desenvolvendo diversas atividades, trazendo a discussão e a reflexão sobre o cuidar focado na integralidade do ser humano, com intuito de valorizar a profissão e dar-lhe autonomia. As reuniões são online e presenciais, e têm como propostas discutir metas e atividades a serem realizadas, como também debater e sugerir melhorias na gestão da liga. Além disso, criou-se uma conta no Instagram, o @lasptuc, com 800 seguidores, local em que são transmitidos e registrados todos os eventos, fotos, postagens, vídeos e lives, sendo também um dos principais locais de divulgação dos eventos abertos ao público.

Nessa perspectiva, a teoria e a prática se completam e geram uma formação profissional diferenciada, de natureza criativa, educativa que estimula o comprometimento e a autonomia (MARTINS *et al.*, 2020). Vale ressaltar que essa é uma forma de se qualificar profissionalmente, sendo um diferencial para o mercado de trabalho. Na perspectiva de aperfeiçoar os conhecimentos e aquisição de saberes, voltados a determinado assunto (BRASIL *et al.*, 2020).

Vale ressaltar que a LASP é uma excelente oportunidade para desenvolver o trabalho em equipe por meio de atividades conjuntas. Essas atividades são fundamentais para o desenvolvimento pessoal e profissional dos envolvidos, pois proporcionam uma visão ampliada do processo saúde-doença, destacando as particularidades de cada indivíduo (BEZERRIL *et al.*, 2018).

Portanto, o objetivo geral da Liga Acadêmica de Saúde Pública, é fornecer aos alunos de enfermagem e fisioterapia uma formação de base teórica mais sólida, atualizando e aprofundando o conhecimento e a tecnologia da saúde pública e da educação. Procura-se, assim, enfatizar a importância da compreensão do profissional da saúde no exercício de suas atribuições no âmbito da saúde pública, de modo a afirmar as suas responsabilidades perante a sociedade, consolidar a

sua autonomia e apoiar o exercício de uma equipe multiprofissional segura, integral e científica.

REFERÊNCIAS

BEZERRIL, M. S *et al.* Ensino de enfermagem: uma análise do conceito segundo o método evolucionário de Rodgers. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**. Rio de Janeiro, v. 22, n. 4, p. e20180076, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2018-0076>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/8SQBQfk6NVVbkRRnTD9BG5Q/?lang=pt>. Acesso em: 24 jan. 2023.

BRASIL, G. B *et al.* Desenvolvimento e implantação da liga acadêmica de funcionalidade humana: relato de experiência. **Revista Saúde**. Guarulhos, v. 14, n. 3-4, p. 47-54, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.33947/1982-3282-v14n3-4-4386>. Disponível em: <http://revistas.ung.br/index.php/saude/article/view/4386>. Acesso em: 20 jan. 2023.

MARTINS, E. R. C *et al.* Ações extensionistas para a saúde do homem: um relato de experiência. **Research, Society and Development**. São Paulo, v. 9, n. 11, p. e1579119687, 2020. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i11.9687>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/9687>. Acesso em: 17 jan. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. Conselho do Ensino, da Pesquisa e da Extensão. **Resolução nº 7/2018, de 13 de março de 2018**. Normatiza a criação, o reconhecimento e o funcionamento de Ligas Acadêmicas na Universidade Federal de Sergipe. Sergipe: Conselho do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, 2018. Disponível em: https://proex.ufs.br/uploads/page_attach/path/9262/RESOLU_O_7.2018_CONEPE.pdf. Acesso em: 18 jan. 2023.

YANG, G. Y *et al.* Liga de Anatomia Aplicada (LAA): as Múltiplas Perspectivas sobre Participar de uma Liga Acadêmica. **Revista**

brasileira de educação médica. Brasília, v. 43, n. 1, p. 80-86, jan./mar., 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v43n1RB20170146>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/GyyP7rwpZpCN94xLRykYpVB/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 20 jan. 2023.

CAPÍTULO II

O PROCESSO DE INSTITUCIONALIZAÇÃO DE UMA LIGA ACADÊMICA

Sivaldo Oliveira da Silva Júnior
Karem de Carvalho Baia

O processo de institucionalização de uma liga acadêmica pode variar dependendo das normas e regulamentos específicos de cada instituição de ensino superior. Portanto, é um documento que deve conter orientações quanto ao prazo de execução, área temática, linha de extensão, público-alvo do projeto, vinculação da instituição ao MEC, resultados esperados e impacto social que o projeto visa alcançar. Bem como a forma e localização do projeto, perfil dos acadêmicos e informações pertinentes importantes sobre a fiel estrutura, criação, registro e reconhecimento de instituições acadêmicas associadas a Liga Acadêmica (LOVATO *et al*, 2021).

Mediante isso, o manual de criação e registros das ligas acadêmicas (2021), cita algumas etapas gerais que podem ser seguidas:

- Identificação do objetivo e da área de atuação da liga acadêmica: Defina o objetivo da liga acadêmica, bem como a área de atuação. Isso ajudará a determinar a viabilidade da liga e a identificar possíveis membros interessados.
- Busca de apoio: Busque o apoio de professores e coordenadores do curso, que podem ser importantes aliados no processo de institucionalização da liga acadêmica.
- Elaboração do estatuto: O estatuto é um documento que define a estrutura organizacional da liga acadêmica, incluindo seus objetivos, atividades, forma de gestão e eleição de seus membros. É importante que o estatuto esteja de acordo com as normas e regulamentos da instituição de ensino.
- Reunião de fundação: Realize uma reunião com os membros interessados para discutir o objetivo e as atividades da liga acadêmica e aprovar o estatuto.
- Registro na instituição de ensino: Após a aprovação do estatuto, registre a liga acadêmica na instituição de ensino, seguindo os procedimentos estabelecidos pela mesma.
- Eleição da diretoria: Realize a eleição da diretoria da liga acadêmica, que será responsável por coordenar as atividades e representar a liga junto à instituição de ensino.
- Planejamento de atividades: Com a liga acadêmica institucionalizada, é hora de planejar e realizar atividades que estejam de acordo com seus objetivos e área de atuação.
- Manutenção da liga acadêmica: Para manter a liga acadêmica ativa, é importante que seus membros sejam engajados e que

haja um planejamento de atividades contínuo. Além disso, é importante que a liga cumpra com suas obrigações estatutárias e regulamentares.

Saliente-se ainda que, é importante que seja todo o processo de institucionalização com muita acuidade para que modificações não sejam solicitadas posteriormente pelos setores de aprovação e não venha a desacelerar o processo. Vale ressaltar que ao ser aprovada, a Liga Acadêmica será institucionalizada na instituição, a qual, está vinculada, sob a modalidade de “Projeto de Extensão” (LOVATO, 2021).

REFERÊNCIAS

LOVATO, E. C. W. *et al.* **Manual de criação e registro das ligas acadêmicas**. 21. ed. Umuarama UNIPAR, 2021. 46p. ISBN 978-65-8757-81-6. Disponível em: <https://presencial.unipar.br/files/arquivos/edital/8ef6654d4ba906112f6040d533dd2481.pdf>. Acesso em: 16 fev. 2023.

CAPÍTULO III

A FUNÇÃO DO ORIENTADOR E COORIENTADOR

Karem de Carvalho Baia
Sivaldo Oliveira da Silva Júnior

1 IMPORTÂNCIA E ATUAÇÃO DO ORIENTADOR E COORIENTADOR

A Liga acadêmica (LA) promove o protagonismo dos alunos dentro da academia e dos ambientes associados a ela, no entanto, isso não dispensa a importância e atuação de um orientador e coorientador, visto que são essas figuras que irão direcionar o processo de ensino-aprendizagem proposto pela comissão do projeto e incentivar e auxiliar a execução dos acadêmicos nessa jornada.

Durante a graduação é necessário a ligação com um orientador, sendo este uma pessoa com no mínimo uma graduação e que tenha vínculo com a instituição acadêmica em questão, enquanto o coorientador não precisa seguir esses requisitos, além dos títulos (SILVA, 2021). Dentro da Liga acadêmica não é diferente, a delegação desses profissionais segue os mesmos parâmetros, ressaltando que a escolha dos mesmos deve ser minuciosa, de preferência profissionais com iniciativas científicas e inovadores, visto que irão acompanhar durante todo o processo de atuação e facilitar questões burocráticas e interinstitucionais, além de promover a *network*.

A Universidade de São Paulo (USP) exige como requisitos para um docente ser orientador a sua capacidade de orientar, conduzir projetos de pesquisa e gerar publicações em periódicos com arbitragem. Além de considerar sua participação em congressos, convênios nacionais e internacionais e em projetos de pesquisa com fomento são valorizadas (USP, 2023).

De acordo com o estatuto da LACARDIO (2018) da Universidade Federal de Juiz de Fora, o orientador e coorientador devem ser interessados em colaborar efetivamente no desenvolvimento técnico e científico dos demais membros da liga, comprometidos em assistir os acadêmicos durante suas atividades e possibilitar a utilização do seu

título em publicações e apresentações de trabalhos, além de engajar-se na busca de patrocínios e parcerias, visto que as LA são instituições sem fins lucrativos. Elucidando assim a importância da presença e atuação desses membros na equipe para o funcionamento de uma LA.

1.1 Atributos do orientador e coorientador

- I. Obedecer e seguir o estatuto da Liga;
- II. Orientar as atividades da Liga;
- III. Direcionar o processo de ensino-aprendizagem;
- IV. Possibilitar a utilização do seu título em publicações e apresentações de trabalhos, assim como sua assinatura, reconhecendo certificados emitidos pela liga, caso esteja o mesmo de acordo;
- V. Apoiar na busca de patrocínios e parcerias, convênios com Instituições;
- VI. Dispor-se a participar e incentivar eventos promovidos pela Liga e participar eventualmente de reuniões com a Diretoria da Liga;
- VII. Realizar, juntamente com a Diretoria discente, a programação semestral.
- VIII. O coorientador substitui o orientador (a) mediante a sua ausência;
- IV. Sua substituição pode ser feita mediante recusa, por escrito, desta condição ou por homologação da maioria simples dos membros da Liga, decidida em Assembleia.

REFERÊNCIAS

LACARDIO. Estatuto da Liga acadêmica de cardiologia e cirurgia cardiovascular da Universidade Federal de Juiz de Fora - Campus Governador Valadares/MG. 2018. Disponível em: <https://www.ufjf.br/medicinagv/files/2018/04/Estatuto-da-LACardio.pdf> Acesso em: 30 de mar. 2023.

SILVA, Sumária. Qual a diferença entre orientador e coorientador? Ciência em suma - Soluções acadêmica. 2021. Disponível em: <https://cienciaemsuma.com.br/qual-a-diferenca-entre-orientador-e-coorientador/>. Acesso em: 30 de mar. 2023.

USP. Orientadores e Coorientadores. Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano. 2023. Disponível em: <https://sites.usp.br/psa/orientadores-e-coorientadores/>. Acesso em: 30 de mar. 2023.

CAPÍTULO IV

A FUNÇÃO DO PRESIDENTE E VICE- PRESIDENTE

Gabriel Costa Vieira
Thyanne Drosdosky Ladislau
Raquel da Silva
Karoline Carvalho Baia

O(a) Diretor (a) Presidente de uma Liga Acadêmica deve, de modo geral, dentro dos regimentos estabelecidos pelo estatuto, fazer a representação da liga acadêmica diante das demais instituições, bem como a qual a liga pertence. Outras atribuições que o competem são as compreensões das atividades dos demais integrantes, a supervisão de atividades, conduzir as reuniões de interesse da Liga Acadêmica, além de participar das atividades disponibilizadas por esta e corresponder aos anseios da instituição (CARVALHO, 2021).

O (a) Diretor (a) Vice-Presidente de uma Liga Acadêmica desempenha o papel de mediar as ações do presidente, bem como outros membros do comitê e acadêmicos. Tem a responsabilidade de auxiliar o Presidente na realização de ações, discussões, reuniões científicas e quaisquer atividades, propostas e aprovadas pelo comitê, e atuar como Presidente na ausência, permissão ou impedimento do Presidente (PAULO, 2021).

Na composição do planejamento anual da liga, é imprescindível que o presidente e o vice-presidente busquem maior representatividade ao longo do ano, ou seja, o vice-presidente não é apenas um substituto eventual, mas também tem a missão de garantir a estabilidade de tomada de decisão e desenvolvimento estratégico da liga.

Neste íterim, segundo Coutinho *et al.* (2022) os mediadores da liga acadêmica nas atividades sociais, jurídicas e culturais também estará em pauta, e responsabilidade do processo de gestão de novos ligantes, preconizar a prática das diretrizes estatutárias e presidir discussões e apresentações temáticas aos membros da diretoria, são atribuídas tarefas e funções e, além disso, a participação válida dos ligantes é confirmada pela assinatura no ato da entrega do certificado.

O presidente e o vice-presidente funcionam como supervisores e coordenadores das atividades realizadas pela liga, sendo os responsáveis por resguardar junto com os demais diretores o patrimônio da entidade referida. De acordo com as informações dispostas no estatuto da Liga Acadêmica de Saúde Pública, no seu artigo Artigo 16º, o presidente e o vice-presidente possuem as seguintes atribuições:

§ 5o - Compete ao Diretor Presidente:

- I. Coordenar e supervisionar todas as atividades relacionadas à Liga juntamente aos demais membros da Diretoria;
- II. Presidir as reuniões, garantindo sua fluência e objetividade;
- III. Praticar atos que visem resguardar o patrimônio e os interesses da Liga;
- IV. Assegurar a realização das eleições para a distribuição dos cargos;
- V. Assegurar o cumprimento das normas estabelecidas pelo Estatuto;
- VI. Representar a LASP perante outras instituições e diante da comunidade;
- VII. Supervisionar todas as atividades relacionadas à LASP, junto aos demais membros da diretoria;
- VIII. Conferir e assinar certificados e ofícios
- IX. Conferir e assinar as atas junto à Secretaria Geral.
- X. Propor, realizar e coordenar todas as atividades que ocorrerão fora do âmbito acadêmico.
- XI. Juntamente ao Vice-Presidente (a), procurar e encaminhar estágios associados a outras instituições extracurriculares.

§ 6º - Compete ao Diretor (a) Vice-Presidente:

- I. Substituir, com as mesmas atribuições, o Presidente, em caso de ausência ou impedimento deste;
- II. Auxiliar o Presidente na realização de todos os seus deveres;
- III. Supervisionar a atualização do site da Liga junto aos secretários;
- IV. Supervisionar o contato e a presença do palestrante de cada sessão;
- V. Coordenar a parte científica da Liga Acadêmica;
- VI. Propor temas, junto ao Orientador, para serem abordados nas reuniões quinzenais e demais eventos científicos;
- VII. Propor e organizar simpósios, conferências, jornadas entre outras atividades que possam ocorrer no âmbito universitário, abertos a todos os estudantes e profissionais da área de Saúde do Brasil;
- VIII. Realizar pesquisas científicas relacionadas à área de estudo da Liga, em parceria com o Orientador, conselheiros e demais membros da Liga Acadêmica;
- IX. Divulgar as atividades de pesquisa juntamente aos secretários;

REFERÊNCIAS

CARVALHO, C. M. ESTATUTO OFICIAL DA LIGA ACADÊMICA DE TOXICOLOGIA UNICAMP (LAcTox). 2021. Tese de Doutorado. UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS.

COUTINHO, A. et al. Guia básico para criação de ligas acadêmicas [livro eletrônico]. 1.ed. Macaé, RJ: Editora NUPEM/UFRJ, 2022.PDF. Disponível em: file:///C:/Users/Windows%2010/Downloads/Guia%20b%C3%A1sico%20para%20a%20cria%C3%A7%C3%A3o%20de%20Ligas%20acad%C3%AAmicas%20VERSAO%20FINAL).pdf. Acesso em: 24 fev. 2023

PAULO, S. Universidade de São Paulo Escola de Enfermagem GUIA PARA CRIAÇÃO E ORGANIZAÇÃO LIGAS ACADÊMICAS APROVADO NA 453ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CONGREGAÇÃO

DA EE, 12/05/21. [s.l: s.n.]. Disponível em: http://www.ee.usp.br/culturaeextensao/doc/ligas_academicas/Guia_Organizacao_Ligas_Aademicas.pdf Acesso em: 24 fev. 2023.

CAPÍTULO V

A FUNÇÃO DO DIRETOR DE ENSINO

Gabriel Costa Vieira
Elana Miranda Afonso Batista
Matheus Coutinho de Lima

1 DIRETORIA DE ENSINO

De modo a se colocar na comunidade acadêmica e demais meios da sociedade como uma liga bem sucedida, essa faz-se, quando apresenta de forma efetiva, rotinas de eventos (semanais, quinzenais ou mensais) de menor ou maior porte, como sessões científicas, aulas de aperfeiçoamento e demais mecanismos de ensino, os quais visam desenvolver de forma positiva e inovadora o aprendizado e as competências de seus ligantes (YANG *et al.*, 2019). Assim, aplica-se aqui de forma estrutural a pessoa do Diretor de Ensino.

Reforçando sobre a atuação do Diretor de ensino em uma liga, de modo a constar no Estatuto da LASP, mostra-se no Art. 8º item I, que é atribuição deste contribuir de modo a “capacitar componentes da Liga no ensino”, de modo geral, observamos que esse item abrange de forma ampla os demais, que se caracterizam em elaborar a programação dos eventos, processos seletivos, planejamento anual de ensino com cronogramas a serem cumpridos, confecção de materiais didáticos, contatar os mediadores de ensino, dar enfoque a identidade da liga no que se refere ao contexto de saúde pública e contribuir na produção de materiais a serem publicados pela liga.

No ensino, são preparadas aos alunos temáticas relevantes aos discentes e que favorecem a atividade de extensão, visando o aperfeiçoamento do ligante dentro do que propõe a liga. Nesse sentido, de acordo com Vasconcelos *et al.* (2020), há a necessidade de elos construídos com outras instituições, as quais podem ser utilizadas como ambiente para a realização de ações dentro da educação em saúde e, quando conveniente, a percepção e construção de novos estudos. Além disso, as atividades podem ocorrer de maneira teórica: aulas, palestras, estudos de caso, *workshops* e práticas: visitas a

centros de saúde, hospitais e outras instituições, por meio de estágios supervisionados pelo orientador ou coorientador.

Ademais, as atividades de ensino que são ofertadas pela LA, como ações educativas em saúde realizadas pelos ligantes, servem como incentivo ao Magistério superior. Haja vista, que os coloca cada vez mais em contato com a docência, fomenta sua habilidade de lecionar, aperfeiçoa seus conhecimentos específicos e contribui para o protagonismo do processo de ensino-aprendizagem, também por parte dos alunos (SILVA *et al.*,2015).

Não obstante, de forma a contribuir na liga, é importante que haja uma boa comunicação da parte da diretoria de ensino para com as demais diretorias, para quê, havendo algum imprevisto de caráter excepcional que possa tornar inviável a realização de alguma programação de sua competência, esta possa informar às demais diretorias a respeito dessas intempéries as quais possam estar sujeitas as programações planejadas, de modo a zelar pela “saúde constante” do cronograma estabelecido no que tange às atividades de ensino dentro da liga (YANG *et al.*,2019).

Ainda, dentro do funcionamento do ensino, urge a necessidade de construção do calendário acadêmico com os temas propostos das aulas, dentro da grade curricular dos cursos, cujo, durante um ano (365 dias), aos sábados, no período de três horas (8h30-11h30), serão repassadas aos alunos por meio dos profissionais colaboradores da liga, compondo seu caráter extracurricular.

1.1 Assim, no que concerne às demais funções da diretoria de ensino:

- I. Capacitar componentes da Liga no ensino;
- II. Elaborar toda a programação científica da LASP durante seu mandato, bem como o processo seletivo, em conjunto com a Coordenação de Recursos Humanos, para admissão na Liga;
- III. Organizar o curso anual da LASP; Bem como confeccionar um calendário semestral com os assuntos a serem abordados pela Liga;
- IV. Escolher temas e o enfoque dos mesmos a serem expostos nos encontros semanais, repassando tudo para a diretoria e orientador;
- V. Organizar e confeccionar os materiais didáticos;
- VI. Convidar orientadores e/ou colaboradores para discutirem sobre algum tema nos encontros semanais, repassando para a diretoria de comunicação para realizarem o contato;
- VII. Convocar comissões específicas para viabilizar algum evento da Liga, em conjunto com os diretores de comunicação e de pesquisa e extensão;
- VIII. Praticar atos que visem à produção de conhecimento sobre Saúde Pública, juntamente com a coordenação de pesquisa e extensão;
- IX. Elaborar material de publicação da LASP.

REFERÊNCIAS

SILVA, J. H. S., *et al.* Implantação de uma Liga Acadêmica de Anatomia: Desafios e Conquistas. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 39, n. 200, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/yMsqq39mVFTWy8Y7yGRM6bv/?lang=pt#>. Acesso em: 24 fev. 2023.

VASCONCELOS, A. B. S. *et al.* Relato de experiência da liga acadêmica de pediatria de uma instituição de ensino superior pública do estado de Mato Grosso. **Revista Ciência e Estudos Acadêmicos de Medicina**, n. 12, 2020.

YANG, G. Y-H. *et al.* Liga de Anatomia Aplicada (LAA): as Múltiplas PerspectivassobreParticipardeumaLigaAcadêmica. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 43, n.1, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/GyyP7rwpZpCN94xLRykYpVB/?lang=pt#>. Acesso em: 24 fev 2023.

CAPÍTULO VI

A FUNÇÃO DO DIRETOR DE PESQUISA E EXTENSÃO

Danielle Camille Alves Corrêa
Gleyce Helen Dos Santos Carvalho
José Benedito dos Santos Batista Neto

1. DIRETORIA DE PESQUISA E EXTENSÃO

É de suma importância que haja a integração entre ensino, pesquisa e extensão dentro das práticas de uma Liga Acadêmica, pois, por meio dessas atividades, todos os envolvidos na liga serão capazes de contextualizar o conhecimento de interesse. Nesse sentido, é imprescindível que uma liga acadêmica possua uma diretoria dedicada pensando na importância de reforçar o senso de organização de suas atividades (DE PAULA *et al.*, 2019).

Além disso, desenvolver pesquisas, seja por meio da elaboração de artigos científicos, seja por meio da realização de pesquisas de campo, é essencial para o aprimoramento do conhecimento científico dos membros de uma liga. Para mais, sobre a extensão, devemos compreender que é dever das universidades visualizar e atender às demandas da sociedade em que está inserida. Neste contexto, as Ligas Acadêmicas são uma importante ferramenta universitária para a solução de problemáticas comunitárias, uma vez que podem organizar diversas ações extensionistas (SANTOS; ROCHA; PASSAGLIO, 2016; SEVERINO, 2017).

1.1 A partir do que fora exposto, cabe a Diretoria de Pesquisa e Extensão:

- I. Coordenar o andamento dos trabalhos científicos, dos integrantes da LASP, na área da saúde;
- II. Zelar pela manutenção de elevados padrões éticos e científicos nas ações clínicas executado por membros da LASP;
- III. Elaborar temas de trabalho viáveis junto aos docentes e aos discentes, servindo de elo entre o orientador e os pesquisadores;
- IV. Supervisionar, juntamente com o presidente, o andamento das pesquisas; e. Organização das apresentações de artigos científicos;

- V. Criar um banco de artigos indicados;
- VI. Elaborar toda a programação científica da LASP durante seu mandato, bem como o processo seletivo, em conjunto com a Coordenação de Recursos Humanos, para admissão na Liga;
- VII. Definir temas de aulas e palestras que serão ministradas aos membros da LASP, junto ao Diretor de Ensino, bem como a organização temática dos cursos extracurriculares;
- VIII. Trabalhar junto aos orientadores da Liga para viabilizar a realização de projetos de pesquisa;
- IX. Organizar os projetos de pesquisa vinculados à LASP;
- X. Propor palestras para a comunidade leiga sobre os aspectos relacionados a saúde;
- XI. Buscar apoio científico, como bolsas de pesquisa, junto a entidades patrocinadoras, em conjunto com a Coordenação Administrativa e Financeira;
- XII. Acordar parcerias com as instituições no intuito de viabilizar os projetos da Liga na extensão universitária;
- XIII. Organizar eventos e distribuir tarefas relacionadas à extensão.

1.2 O que faz a diretoria de pesquisa e extensão?

Tanto as pesquisas quanto à extensão são norteadas pela metodologia acadêmica, que inclui aptidões para a construção do raciocínio crítico do aluno tais como: a percepção das evidências, a análise dos métodos e a exteriorização do conhecimento.

É notório que existem diversos empecilhos encontrados na construção de um senso crítico com base no princípio do método científico. Todavia, é fundamental fornecer a esses alunos uma forte motivação para a perspectiva sobre o cenário amplo e futuro da saúde pública já no primeiro contato do acadêmico com diploma. Desta forma, estes alunos compreendem o seu papel no sistema nacional de saúde e a importância destes elementos para tornar válidos e efetivos

os direitos à saúde reivindicados por cada cidadão (YABRUDE *et al.*, 2021).

Inserindo-se em um cenário que promove a pesquisa e o aperfeiçoamento, o aluno adquire habilidades úteis para gerir os recursos humanos no ambiente de trabalho, o que desperta autoestima, conquistas e autonomia. Isso se reflete diretamente no processo de aprendizagem, aprimoramento de habilidades, avanço das perspectivas acadêmicas e de mercado de trabalho, avaliação crítica, aplicação prática e compreensão dos conhecimentos adquiridos. É importante ressaltar que esses resultados têm potencial a longo prazo, o que garante motivação e competência para o futuro profissional (YABRUDE *et al.*, 2021).

O objetivo da extensão é conduzir o conhecimento produzido pela humanidade de forma que ele não se limite aos muros da universidade, mas para que as experiências e vivências e aprendizagens que ocorrem dentro e fora da sala de aula sejam reflexo das lutas, anseios e saberes populares. E, principalmente, que esse conhecimento possa contribuir para a independência dos trabalhadores, fazendo que sua participação nas atividades de consultoria, e não se limite a reproduzir o conteúdo aprendido na universidade (DENEN, 2014).

A convivência com uma comunidade tem o potencial de ser transformadora, pois se torna uma via de mão única. Sabemos, aprendemos, ensinamos, construímos e reconstruímos conceitos. E isso é fundamental para a superação da autonomia. Por outro lado, a população é estimulada a adaptar uma atitude mais autônoma em relação a si própria mediante o contato com outras pessoas, a sair da sua zona de conforto e a questionar as suas próprias realidades e estilos de vida, e a melhorar a sua saúde, o direito de lutar por aquilo em que acreditam. Assim, aprende-se que ser um profissional de saúde é

mais do que vestir um jaleco, e ter saúde é mais do que não adoecer (DENEN, 2014).

1.3 Locais de atuação

A Diretoria de Pesquisa e Extensão tem como intuito crescente, construir e desenvolver a investigação de fenômenos, dessa forma, observando suas causas e consequências para a construção de conhecimento (Pesquisa); além disso, é encarregada de inter-relacionar atividades universitárias e sociedade por meio de projetos planejados e escritos pela liga com base em demandas da população, contribuindo para a disseminação dos saberes acadêmicos e cumprindo seu compromisso social (Extensão) (YANG *et al.*, 2019).

Durante as atividades propostas na Liga acadêmica, o aluno está em contato contínuo com pesquisas, seja através de contato com periódicos recentemente publicados usados durante as discussões, seja através da realização de atividades de pesquisa propriamente dita, seja em contato direto com convidados de outros centros de pesquisa. Assim, também possibilita a formação de novos pesquisadores, criando oportunidades para a publicação em revistas científicas, participação em congressos e espaços para futuros projetos de mestrado e doutorado (FERREIRA *et al.*, 2011).

A extensão universitária é apresentada como um dos elementos da trilogia universitária, com a finalidade de ser uma ponte da universidade para com a sociedade, atribuindo programas, encontros, estágios curriculares, trabalhos de consultoria e assessoria, ações de assistência e atendimento social, cursos que contemplem a participação da população nos trabalhos acadêmicos (NEVES; MALTA, 2014).

Além disso, surge como uma dimensão essencial para as finalidades das universidades, sendo integrada ao ensino e a pesquisa, estimulando a atuação das instituições universitárias nas diferentes comunidades e na sociedade abrindo caminhos que orientem a comunicação da universidade com a sociedade de maneira geral, no qual a partir deste elemento poderia ser realizada uma reformulação da ideia de que a universidade é um campus fechado para os estudantes e acadêmicos (NEVES; MALTA, 2014).

Outrossim, a extensão é uma forma de produção/construção de conhecimento através da experimentação indissociável do processo ensino-aprendizado, que permite a relação sujeito-objeto mediante a metodologia ativa da problematização. Com isso, as atividades extensionistas da Liga acadêmica constituem-se, principalmente, de ações em educação de saúde, focando em promoção desta e prevenção de doenças, sempre considerando a realidade do público-alvo (FERREIRA *et al.*, 2011).

Ao se abordar a saúde indígena no Brasil, a Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas propõem garantir a todas as comunidades indígenas o acesso à atenção integral à saúde, referente aos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde, abrangendo a diversidade social, cultural, geográfica, histórica e política a fim de propiciar a superação de fatores que tornam essa população mais vulnerável aos agravos à saúde de maior magnitude e transcendência entre os brasileiros, reconhecendo a eficácia de sua medicina e o direito desses povos à sua cultura (BRASIL, 2002).

Diante disso, a diretoria de extensão vinculada à saúde pública, possibilita aos povos tradicionais como os citados acima, promoção de ações educativas no sentido de se garantir adesão à prevenção, cuidado e tratamento de doenças, respeitando sempre suas raízes culturais.

REFERÊNCIAS

Brasil. **Fundação Nacional de Saúde. Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas.** 2ª ed. Brasília: Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde, 2002. 40 p. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_saude_indigena.pdf Acesso em: 23 fev. 2022.

NEVES, D. S.; MALTA, S. C. L. ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO: EXISTEM DIFICULDADES DOCENTES NO ENSINO SUPERIOR PARA ESTA INTEGRAÇÃO?. **Revista Form@ re-Parfor/UFPI**, v. 2, n. 1, 2014.

PAULA, D. P. S. *et al.* Integração do ensino, pesquisa e extensão universitária na formação acadêmica: percepção do discente de enfermagem. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, supl. 33, e549, 2019. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/549/749>. Acesso em: 20 de fev. 2023.

Direção Executiva Nacional dos Estudantes de Medicina - DENEM. Coordenação Científica - CoCien, 2014. Disponível em: <https://www.denem.org.br/wp-content/uploads/2017/01/Cartilha-Ligas-Acade%CC%82micas-CoCien.pdf> Acesso em: 23 fev. 2022

FERREIRA, D. A. V.; ARANHA, R. N.; SOUZA, M. H. F. O. Ligas Acadêmicas: uma proposta discente para ensino, pesquisa e extensão. **Interagir: pensando a extensão**, n. 16, 2011.

Multiplicações extensão universitária da uepa. **Revista da Pró-Reitoria de Extensão - PROEX**, v. 5, n. 4, p. 92. jan./ago. 2014. ISSN: 1809-4317. Disponível em: https://paginas.uepa.br/proex/images/revista/Multiplicacoes_004.pdf Acesso em: 23 fev. 2022.

SANTOS, J. H.; ROCHA, B. F.; PASSAGLIO, K. T. Extensão universitária e formação no ensino superior. **Revista Brasileira De Extensão Universitária**, v. 7, n. 1, p. 23-28, 2016. Disponível em: <https://>

periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/3087. Acesso em: 20 de fev. 2023.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2017.

YABRUDE, A. T. Z. *et al.* Desenvolvimento de Líderes em Pesquisa e Extensão: o Papel de uma Associação de Representatividade Estudantil. **Saúde em Redes**, v. 7, n. 2, p. 305-316, 2021. Disponível em: <http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede-unida/article/view/3516> Acesso em: 23 fev. 2022.

YANG, G. Y. *et al.* Liga de Anatomia Aplicada (LAA): as Múltiplas Perspectivas sobre Participar de uma Liga Acadêmica. **Revista brasileira de educação médica**, v. 43, p. 80-86, 2019.

CAPÍTULO VII

A FUNÇÃO DO DIRETOR DE EVENTOS

Karolyne de Carvalho Baia
Robson Nazareno de Souza

DIREÇÃO DE EVENTOS

Visando a promoção de mecanismos e estratégias palpáveis de conhecimentos científicos em prol de uma melhor formação da comunidade acadêmica e, ainda, em prol da comunidade em geral, a fim de estabelecer aprendizado preventivo para alcançar a diminuição de problemáticas referentes aos indicadores de saúde da população, faz-se necessário a colaboração de uma figura de representação aos eventos que alcancem esses objetivos, além de coordenar toda a logística necessária de tais momentos. Nesse caso, o diretor de eventos.

Corroborando a afirmação anterior, Lacerda *et al.* (2008), os eventos científicos assumem um papel muito importante no processo de troca de conhecimento científico na medida em que a transmissão de ideias e fatos novos chega ao conhecimento da comunidade científica de maneira mais rápida que aquelas veiculadas pelos meios formais de comunicação.

Para o âmbito da saúde pública, a equipe de uma Liga Acadêmica se propõe a oferecer intervenções educativas básicas e práticas, buscando melhor qualidade de vida, tanto por meio da capacitação de profissionais quanto da capacitação de pessoas comuns da sociedade. Tomando como subsídio a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), cuja foi institucionalizada oficialmente em 2004 e incorporou o ensino e o aprendizado à vida cotidiana das organizações e às práticas sociais e laborais, no contexto em que ocorrem. Além disso, incentiva positivamente as estratégias educativas, permitindo que as pessoas sejam disseminadoras e construtoras do conhecimento e das alternativas de ação (PEREIRA *et al.*, 2022).

Portanto, evidenciam-se como as principais atribuições do diretor de eventos:

- I. Planejar e executar palestras, congressos, feiras ou exposições, fornecendo experiências inovadoras aos participantes e fortalecer a imagem da instituição idealizadora do evento.
- II. Deve estar envolvido na criação do conceito do evento, no planejamento, no contato com os fornecedores, nas campanhas de marketing e, pós término do evento, na mensuração dos resultados.
- III. Organizar cerimoniais, listar fornecedores, criar planejamentos, mensurar resultados, conhecer aspectos legais sobre a realização de eventos (licenças, certificações, notas, e etc.)
- IV. Buscar inovação, por meio de novas tecnologias para a realização dos eventos, buscando oferecer aos participantes diferentes experiências com flexibilidade e domínio.
- V. Responderá pelos informes sobre inscrições de eventos;
- VI. Elaborar toda a previsão orçamentária dos eventos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde** [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2006. (Série Pactos pela Saúde). Acesso: 24 fevereiro 2024. Disponível: <https://bit.ly/3B8ezKt>

PEREIRA, M. S.; SPAGNOL, C. A.; GUIMARÃES, E. M. P. *et al.* Metodologia ativa na educação permanente para abordar ética e bioética. **Revista Bioética**, v. 30, n. 4, p. 725-733, 2022. Acesso: 24 fev. 2022. Disponível: <https://doi.org/10.1590/1983-80422022304564PT>

LACERDA, A. L. de., WEBER, C., PORTO, M. P., SILVA, R. A. da. A importância dos eventos científicos na formação acadêmica: estudantes de biblioteconomia. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 13, n. 1, p. 130-144, 2008. Acesso: 24 fev. 2023. Disponível: <https://revistaacb.emnuvens.com.br/racb/article/view/553>

CAPÍTULO VIII

A FUNÇÃO DOS DEMAIS ÓRGÃOS DIRIGENTES

Anna Vitória Lima Pereira
Karolyne de Carvalho Baia
Rainara Faustino da Conceição
Thyanne Drosdosky Ladislau

1 FUNÇÃO DA SECRETÁRIA

Cabe ao diretor secretário geral de uma liga acadêmica, realizar com presteza e eficácia todos os procedimentos que envolvem o controle e o registro acadêmico, assim como orientar os alunos para os mesmos. Pois é ele responsável por gerenciar todos os aspectos relacionados à secretária da liga, a fim de contribuir com o Ensino, Pesquisa e Extensão.

Em continuidade, o secretário geral tem-se, ainda, mostrar iniciativa própria, estar sempre atento e ouvir atentamente as opiniões dos outros. Suas atribuições devem ser cumpridas a tempo, pois esta posição exige que você demonstre altos padrões em suas atribuições. Também agenda e cancela compromissos, eventos e viagens, participa de reuniões de diretoria, controla documentos, emite correspondências e ofícios e participa de reuniões que elaboram atas e agendas.

É importante que o secretário-geral juntamente com o RH, tenha o controle e atualização da lista de frequência dos ligantes e os demais diretores em eventos promovidos pela Liga como, aulas, palestras, mesas redondas, simpósios, ações e jornadas acadêmicas, para que haja o controle para terminar do ano letivo, onde seja feito a contabilidade das horas de cada Ligante para a confecção dos certificados.

Daí a importância do secretário na mudança organizacional, estrutural e nos modelos de gestão para melhorar a formação e o desenvolvimento. O secretário dentro de uma liga acadêmica é indispensável, visto que é ele quem organiza as atividades administrativas da diretoria, deve estar atento ao público, ser flexível, ter dotes literários, saber liderar a equipe, ter fácil aprendizagem, ter criatividade, determinação, proatividade, facilidade de comunicação, bom relacionamento, visão firme na área administrativa, de modo que

não só administrativo, mas também organizacional (BORTOLOTTO e RINALDI, 2010).

Teixeira (2023), enfatiza a importância das habilidades de arquivamento e seu papel no gerenciamento de registros, podendo identificar deficiências na organização de registros e aplicar novos métodos de arquivamento para melhorá-los e contribuir para a eficiência geral na liga. Sendo assim, as funções da secretaria consistem em:

- I. Assegurar o preenchimento de ata, contendo o relatório das discussões e encaminhamentos tomados em reunião, e divulgá-la na lista de discussão;
- II. Organizar e agendar as reuniões e Assembleias Gerais da Liga, bem como materiais necessários para a sua realização;
- III. Deve organizar todos os documentos oficiais da Liga, digitalizar o conteúdo de reuniões e assembleias, permitir o acesso de todos os membros efetivos aos arquivos referentes à Liga, bem como encaminhar uma cópia para o orientador. É o responsável por elaborar relatórios sobre eventos, seminários e atividades da Liga, assim como controlar listas de frequência dos membros e da diretoria.
- IV. Substituir o vice-presidente na falta deste;
- V. Controlar o número de faltas e atrasos dos membros em conjunto com a Coordenação de Recursos Humanos.

2 FUNÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS

Conforme os estudos, a participação em uma liga acadêmica como organizador pode oferecer aos alunos uma perspectiva mais ampla do que apenas a aprendizagem acadêmica formal, incluindo habilidades administrativas e burocráticas na organização de eventos, bem como a possibilidade de se conectar com outros profissionais da área de saúde e estimular a produção de conhecimento científico (YANG *et al*, 2019).

O Diretor de Recursos Humanos de uma Liga Acadêmica em uma faculdade desempenha um papel crucial na organização. Ele é responsável por gerenciar todos os aspectos relacionados aos recursos humanos da Liga, incluindo a seleção, desenvolvimento e organização dos ligantes.

É crucial para o sucesso de uma Liga Acadêmica que os seus membros estejam envolvidos e participem ativamente de todas as atividades propostas pela direção. No entanto, se houver alguma falha por parte de um membro, o Diretor de Recursos Humanos deve tomar a iniciativa de entrar em contato com ele para entender o motivo da ausência e se há algum problema que precisa ser resolvido.

É importante para o Diretor de RH ter certeza de que o membro esteja satisfeito e comprometido com a Liga, ou caso contrário, identificar as razões que levaram à sua possível desistência. Visto que a avaliação do aprendizado dos alunos é elemento constitutivo de todo processo de ensino-aprendizagem e do desenvolvimento de competências acadêmicas (RAMALHO *et al*, 2012).

Além disso, o diretor de Recursos Humanos também é responsável, juntamente com a Secretaria Geral, por organizar e verificar a frequência dos ligantes aos eventos oferecidos pela Liga. Assim como a participação da diretoria também, pois é a partir desse registro que serão contabilizados as horas trabalhadas.

Pensando nisso, deve-se ser cuidadoso as razões por trás de qualquer possível falha na participação dos membros da diretoria e agir de forma significativa para resolver qualquer problema que possa surgir.

2.1 Compete ao Diretor (a) de Recursos Humanos:

- I. Criar processos seletivos, e editais dos mesmos, onde passarão pela aprovação da Diretoria e dos Orientadores, através dos quais se dará a entrada de novos membros na Liga Acadêmica;
- II. Realizar e coordenar os processos seletivos juntamente com a Diretoria de Ensino, devendo a data ser publicada com, pelo menos, 15 (quinze) dias de antecedência, em parceria com a Diretoria de Comunicação e Marketing.
- III. Verificar a exclusão de membro(s) em caso de infração das normas estabelecidas nesse Estatuto;
- IV. Controlar o número de faltas e atrasos dos membros, em conjunto com a Secretaria Geral.
- V. Análise curricular (Lates) de novos membros, realização de Assembleia geral para conhecimento e\ou integração da diretoria com o perfil dos mesmos. VI. A diretoria de Recursos Humanos estará vinculada à diretoria de pesquisa e extensão, ajudando prontamente sempre que necessário.
- VII. Gerenciar os e-mails da Liga Acadêmica, assegurando que todos aqueles que entrarem em contato com a Liga recebam uma resposta.

3 FUNÇÃO DO MARKETING E COMUNICAÇÃO

Vivemos na sociedade da informação e do conhecimento, do qual não se trata necessariamente de uma era de máquinas inteligentes, mas sim de seres humanos que, por meio das redes, combinam suas inteligências, conhecimentos e criatividade, conseguindo assim, grandes avanços socioeconômicos (AMARAL, 2008).

Sendo assim, Kotler (2000) aponta que a principal meta do marketing, nessa era, é auxiliar as organizações a atingirem seus objetivos. Seja maiores lucros ou atrair recursos suficientes para desempenhar um trabalho útil.

Todas as organizações surgem com um objetivo e para o mesmo ser alcançado é preciso utilizar o marketing de forma bem

estrutura e com planejamento adequado, identificando as necessidades e estabelecendo meios para atendê-las. Atualmente os recursos tecnológicos são inúmeros e podem ser utilizados de acordo com a criatividade das pessoas, que é ilimitada, abrindo assim um mundo de oportunidades (DANTAS *et al.*, 2016).

Ademais, o trabalho em equipe é aprimorado com o desenvolvimento de relações interpessoais, que é criada dentro da liga, com a participação de profissionais, acadêmicos, permitindo construir uma *network* que será extremamente útil para a trajetória profissional.

Dentro da diretoria de Marketing e Comunicação da Liga Acadêmica de Saúde Pública, cabe ao diretor usar do senso criativo para elaborar e executar estratégias e planejamentos para alavancar a Liga e as atividades que nela são desenvolvidas. Diante disso as funções do diretor de marketing consistem em:

- I. Criar e assegurar a manutenção e atualização da página eletrônica, das contas de correio eletrônico, do grupo virtual de discussões e de quaisquer outras formas de comunicação e divulgação virtual;
- II. Elaborar e executar estratégias de divulgação da Liga e das atividades desenvolvidas por esta em Instituição de Ensino em Saúde (IES);
- III. Elaborar modelos de uniformes para quaisquer eventos relacionados à LASP.
- IV. Criar a fanpage, Instagram, e-mail e qualquer rede de comunicação da LASP mediante a aprovação do diretor e vice-diretor da Liga.
- V. Criar artes, slogans e material audiovisual da LASP.
- VI. Confeccionar materiais para a loja virtual da LASP mediante a aprovação do diretor e vice-diretor da Liga.
- VII. Tornar-se de conhecimento público em larga escala, todos os eventos que ocorrerão em nome da Liga Acadêmica;
- VIII. Auxiliar os palestrantes na hora das apresentações audiovisuais.

- IX. Desenvolver encontros com outras Ligas Acadêmicas de Saúde para trocas de experiências, assim como em outras Ligas afins, juntamente com a Direção de Recursos Humanos;
- X. Divulgar os materiais elaborados pela Direção de ensino, pesquisa e extensão.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Sueli Angélica do. Gestão da informação e do conhecimento nas organizações e orientação de Marketing. *Informação & Informação*, Londrina, v. 13, 2008. Número Especial. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/1841>>. Acesso em: 27 mar. 2023.

BORTOLOTO, R. M.; RINALDI, R. N. O secretário executivo e sua formação nas instituições de ensino na região sul do Brasil. **Revista Expectativa**, [S. l.], v. 7, n. 1, p. p. 9-25, 2010. DOI: 10.48075/revex.v7i1.2850. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/expectativa/article/view/2850>. Acesso em: 24 mar. 2023.

DANTAS, E. B. S. M. *et al.* Marketing na era digital. v. 6 n. 1 (2012): 6ª Jornada Acadêmica - Sustentabilidade e Ética: Oportunidade e Desafios na Formação Profissional. ISSN 2318-7905. 2016. Disponível em: <https://anais.ueg.br/index.php/jaueg/article/view/6433>. Acesso em: 27 mar. 2023.

KOTLER, Philip. KELLER, Kevin Lane. *Administração de Marketing*. 12 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

RAMALHO, SILVA, KRONEMBERGER E COL. Ensino de Anestesiologia durante a Graduação por meio de uma Liga Acadêmica: qual o Impacto no Aprendizado dos Alunos? *Revista Brasileira de Anestesiologia* 69 Vol. 62, N. 1, Janeiro-Fevereiro, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rba/a/F6pVtZLnwn5MGctDVC5jQ3D/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 22 mar. de 2023.

TEIXEIRA, Maria Eduarda dos Santos. O secretário executivo como gestor de arquivos: relato da organização documental feita em arquivos de um projeto de extensão da Universidade Federal de Santa Catarina. 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/244920>. Acesso em: 24 mar. 2023.

YANG, G. Y-H. *et al.* Liga de Anatomia Aplicada (LAA): as Múltiplas Perspectivas sobre Participar de uma Liga Acadêmica. Revista Brasileira de Educação Médica. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/GyyP7rwpZpCN94xLRykYpVB/?lang=pt#>. Acesso em: 22 mar. 2023.

CAPÍTULO IX

O FUNCIONAMENTO DE UMA LIGA ACADÊMICA

Gabriel Costa Vieira
Raquel da Silva

1 FUNCIONAMENTO DE UMA LIGA ACADÊMICA

As ligas acadêmicas em um contexto geral são entidades estudantis sem fins lucrativos, que visam o aprimoramento extracurricular dos acadêmicos, englobando o tripé ensino, pesquisa e extensão. Para o funcionamento de uma liga, é necessário o vínculo de membros efetivos e temporários, os quais comporão a equipe. Nesse sentido, no que diz respeito aos acadêmicos, estes precisam estar devidamente matriculados em uma instituição de nível superior (IES) para participarem do processo seletivo e fazerem parte da liga (FERREIRA *et al.*, 2020).

Assim, na Liga Acadêmica de Saúde Pública (LASP) as atividades são norteadas pelos princípios indissociáveis do *tripartite* acadêmico de ensino, pesquisa e extensão. Além dos princípios fundamentais que regem as ações da liga, os estatutos que definem o nome, os objetivos e a localização da liga, bem como os critérios de adesão e exclusão, os direitos e obrigações dos membros da liga, as condições para disposições regimentais e dissolução e assume a condição extracurricular, além de oferecer convenções teóricas e práticas aos acadêmicos ligantes (VASCONCELOS *et al.*, 2020).

Por isso, essas entidades, em maioria, cobram do aluno que ele esteja cursando ou que já tenha cursado a disciplina que é o foco da liga, no caso da LASP é necessário que os alunos estejam cursando ou que já tenha finalizado a matéria de Saúde Pública/Políticas Públicas, e que preencham os critérios de seleção estabelecidos pela diretoria.

Dessa forma, todo ano é realizado um processo seletivo para o preenchimento das vagas disponíveis para os ligantes, a diretoria também passa por alterações quando estas são necessárias. Existe um limite de faltas aceitáveis, sendo estabelecido por cada liga de acordo com o que for acordado entre toda a diretoria, em sua grande maioria

é estabelecido uma porcentagem de 75% de presença para todos os membros, sejam eles efetivos ou temporários.

As atividades sempre ocorrem em horário extracurricular para que isso não afete a rotina acadêmica dos ligantes, sendo necessário que estes realizem atividades teórico/práticas, como relatos de experiência, apresentação ou discussão de artigos científicos semanais/quinzenais previamente marcados em dia e horário fixos, além de comparecer a eventos, palestras, simpósios, jornadas, feiras acadêmicas, gincanas, cursos, mini cursos, congressos e/ou quaisquer atividades complementares promovidas pela LASP, devendo ainda desenvolver pelo menos um projeto de pesquisa, como publicação em congressos, revistas, capítulo de livros, artigos e/ou e-books na área, para que o ligante consiga transitar entre o tripé ensino, pesquisa e extensão.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, G. F *et al.* O gerenciamento de uma Liga Acadêmica no contexto do distanciamento social: um relato de experiência. **Raízes e Rumos**. Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 275-284, jul./dez., 2020. DOI: <https://doi.org/10.9789/2317-7705.2020.v8i2.275-284>. Disponível em: <http://seer.unirio.br/raizeserumos/article/view/10239>. Acesso em: 15 fev. 2023.

VASCONCELOS, A. B. S *et al.* Relato de experiência da liga acadêmica de pediatria de uma instituição de ensino superior pública do estado de Mato Grosso. **Revista Ciência e Estudos Acadêmicos de Medicina**. Mato Grosso, v. 1, n. 12, p. 10-21, jan./jul., 2020. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/revistamedicina/article/view/4234>. Acesso em: 15 fev. 2023.

CAPÍTULO X

DIREITOS E DEVERES DOS LIGANTES

Rainara Faustino da Conceição
Isabel Cristina Ferraz da Trindade

DIREITOS E DEVERES DOS LIGANTES

Uma Liga Acadêmica deve ser criada por iniciativa de um grupo de no máximo dez discentes com o mesmo interesse em determinada área (PAULO, 2021). E a partir da sua fundação, as Ligas Acadêmicas se amplificam agregando mais pessoas com o mesmo objetivo de promover as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

A partir da análise da realidade, é possível reunir um grupo de pessoas que exigem o trabalho de todos juntos da mesma maneira sincronizada, a fim de atingir o mesmo objetivo, para isso, é necessário chegar a um acordo para sua efetividade. Sendo assim, surgem direitos e deveres que os ligantes e diretores devem cumprir para a sua permanência dentro das ligas.

Os direitos e deveres dos ligantes são estabelecidos no estatuto de cada liga e são apresentados nos editais de processos seletivos ou informados anteriormente, assim, possibilitando o conhecimento prévio antes de cada pessoa se vincular à liga acadêmica.

No estatuto da LASP, estão dispostas os direitos e deveres de cada integrante da seguinte forma:

Art. 22º - Aos membros temporários:

§ 1º - São direitos:

I. Apresentar sugestões e oferecer colaboração à LASP, bem como receber orientação quanto aos problemas apresentados;

II. Receber informações sobre as atividades da LASP, no mínimo com 01 (uma) semana de antecedência;

III. Será garantido usufruir gratuitamente dos benefícios concedidos.

IV. Receber certificado desde que comprovada a participação na Liga.

§ 2º - São deveres:

- I. Colaborar para a realização dos objetivos da LASP, através de participação nas suas atividades;
- II. Conhecer e respeitar o presente estatuto;
- III. Comparecer às Assembleias sempre que forem convocados;
- IV. Manter em dia as suas mensalidades.

Art. 23º - São atividades obrigatórias para todos os membros da LASP:

- a. Aulas ministradas (semanais/quinzenais), previamente marcadas em dia e horário flexíveis com uma semana de antecedência.
- b. Prática nas dependências da FATEFIG, ou fora, uma vez por mês, em dias marcados em escalas previamente definidas, supervisionados por monitores designados pelos docente-coordenadores.

PARÁGRAFO ÚNICO - Não será permitido 03 (três) ausências consecutivas não justificáveis nas atividades obrigatórias da Liga.

Nesse sentido, os discentes-ligantes devem realizar previamente a leitura do estatuto da liga, para que assim seja respeitada e cumprida, tornando as atividades exercidas corretamente dentro do parâmetro e principalmente de qualidade. Deve zelar pelo bom relacionamento entre os membros, como respeito, e principalmente uma comunicação entre os ligantes e diretores. Também tem o dever de zelar pelos patrimônios da liga, para que não venha danificar as matérias, evitando prejuízo e uma má fama à liga.

Cabe ao ligante estar presente nas reuniões e atividades realizadas pela liga, para seu desenvolvimento e aperfeiçoamento, cooperando sempre para o melhor, e para o aprendizado de cada um, assim realizando as tarefas com dedicação e determinação. O mesmo deve permanecer por pelo menos seis meses na liga, cumprindo com suas tarefas para que venha obter sua certificação. É importante que o ligante incentive a participação dos outros membros da liga, como projetos de pesquisa, publicações de artigos, realizações de ações e

participar das aulas, pois assim torna-se o aprendizado de qualidade e traz benefícios para o ligante.

REFERÊNCIAS

PESSOA - PB, J. Estatuto das Ligas Acadêmicas da Faculdade de Medicina Nova Esperança. [s.l:s.n.] .Disponível em: <http://www.facene.com.br/content/uploads/2018/12/MODELO-ESTATUTO-DASLIGASACAD%C3%80MICAS-PDF.pdf> Acesso em: 24 fev. 2023.

PAULO, S. Universidade de São Paulo Escola de Enfermagem. GUIA PARA CRIAÇÃO E ORGANIZAÇÃO LIGAS ACADÊMICAS APROVADO NA 453ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CONGREGAÇÃO DA EE, 12/05/21. [s.l: s.n.]. Disponível em: http://www.ee.usp.br/culturaeextensao/doc/ligas_academicas/Guia_Organizacao_Ligas_Aademicas.pdf Acesso em: 23 fev. 2023.

CAPÍTULO XI

NOVEMBRO AZUL: AÇÃO COM A COMUNIDADE SOBRE SAÚDE DO HOMEM ACERCA DO CÂNCER DE PRÓSTATA EM UM MUNICÍPIO DA AMAZÔNIA BRASILEIRA

Gabriel Costa Vieira
Giovana Schulz Vieira Ferreira
Raquel da Silva
Sivaldo Oliveira da Silva Júnior
Thayanne Drosdosky Ladislau

INTRODUÇÃO

A próstata é um componente glandular presente em homens abaixo da parte inferior do abdômen, à frente do reto e abaixo da bexiga, na parte inicial da uretra. A neoplasia maligna da próstata é destacada como um dos tipos de câncer mais comuns e prevalente na população masculina e tem afetado principalmente homens com idade igual ou superior aos 65 anos, sendo a idade, hereditariedade e etnia como alguns dos principais fatores para seu surgimento (QUEIROZ *et al.*, 2022; SANTOS *et al.*, 2022).

Segundo estatísticas da Global Câncer Statistics (GLOBOCAN), é esperado que haverá 19,3 milhões de novos casos de câncer em todo o mundo em 2020, excluindo o câncer de pele não melanoma, e 9,9 milhões de mortes relacionadas ao câncer. O risco de câncer de próstata é maior em países como China e outros pertencentes ao leste europeu, como Belarus, Bulgária e Eslováquia (EVANGELISTA *et al.*, 2022).

A nível nacional, apenas no ano de 2020 os casos de câncer de próstata foram diagnosticados em um número estimado de 98 mil pacientes com a doença e cerca de quinze mil óbitos no ano anterior, o que configura o segundo tipo de câncer com maior taxa de mortalidade no Brasil (ZARDETO; SCHMIDT; SCHNEIDER, 2022).

Nesse ínterim, o objetivo desse trabalho é relatar a realização de uma atividade de educação em saúde sobre o câncer de próstata, alusivo ao novembro azul, realizada por ligantes de uma liga acadêmica.

METODOLOGIA

É um estudo baseado no método qualitativo, descritivo do tipo relato de experiência de ligantes atuantes como perpetuadores do conhecimento em uma ação alusiva ao novembro azul em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) de um município do interior do Pará.

Assim, é imprescindível salientar que a narrativa de aprendizagem descreve a vivência, de modo que contribua para as áreas atuantes e outras considerações importantes para pesquisas orientadas futuramente. Ainda, nela são descritos os métodos empregados para a realização das atividades propostas que resultaram na experiência obtida e quais são suas implicações na vida dos participantes (MOREIRA *et al.*, 2022).

Nesse sentido, a ação se orientou por 4 etapas: 1º: realizar uma busca na literatura a respeito da temática e o preparo dos materiais a serem utilizados na ação que, nesse caso, foi a apresentação do assunto e a utilização do folder com informações pertinentes sobre a neoplasia maligna de próstata; 2º: deu-se através da pesquisa, por meio de questionamentos verbais, sobre os conhecimentos prévios dos participantes quanto à temática central; 3º: execução da palestra; 4º: entrega do folder e abertura para questionamentos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ação educativa com foco na prevenção do câncer de próstata teve como público alvo a população masculina que se encontrava na Estratégia de Saúde da Família do Jardim Marilucy, os assuntos abordados pelos palestrantes foram os seguintes: epidemiologia da doença, fatores de risco, sintomas, prevalência da patologia, exames para o diagnóstico, dando ênfase no toque retal, prevenção e tratamento. As discussões com o público presente foram

guiadas doravante o levantamento prévio acerca da campanha Novembro Azul, citando os principais apontamentos no que tange o cuidado com a saúde e bem-estar do homem, com foco no sistema reprodutor masculino, dando ênfase na próstata e os riscos referentes ao surgimento do câncer no referido órgão.

Procurou-se mediante a referida ação em saúde inserir a população masculina ativamente no processo de busca pelo seu bem estar, permitindo que os mesmos consigam adotar práticas de cuidados contra o câncer de próstata e os riscos desta patologia. Todavia, não muito diferente das ações anteriormente realizadas, é notório a resistência do homem no que concerne o exame do toque retal, muito relacionado a questões como falta de conhecimento, sendo uma barreira cultural altamente ligada ao machismo presente na sociedade.

A ação se mostrou bastante relevante, estimulando a melhora da situação de saúde e qualidade de vida do público alvo. Ressaltamos a importância do cuidado a saúde do homem, visto que esse público tende a não buscar os serviços de saúde por determinados fatores, como as jornadas excessivas de trabalho, barreiras culturais que colocam o gênero feminino como o único que busca cuidar da sua saúde, medo do adoecimento que influencia negativamente no processo de provedor da casa, entre outros vários motivos. Todavia, apontamos para o público alvo que essa perspectiva deve mudar, já que buscar os serviços de saúde apenas em cenários improrrogáveis é um ponto inquietante para a saúde masculina, devido ao fato do diagnóstico precoce da doença fazer toda a diferença nas chances de cura, ainda mais em situações como o câncer de próstata.

Questionamos sobre os pontos relacionados ao conhecimento de mundo existente pela população masculina no que diz respeito ao exame do toque retal. Apontamentos como esses são importantes para

que questões ilógicas relacionadas ao machismo, sejam deixadas de lado, reduzindo a taxa de homens acometidos com o surgimento do câncer de próstata.

CONCLUSÃO

Dado o exposto, os ligantes que orquestraram a apresentação puderam cooperar com a comunidade acerca do autocuidado e na promoção da saúde do homem, o que se configura uma proposta imprescindível ao profissional de enfermagem, principalmente, no que concerne às ações de teorização e de aplicação da educação em saúde e, logo, na construção da prevenção ao câncer de próstata e da autonomia do bem-estar do corpo social adstrito no município.

REFERÊNCIAS

QUEIROZ, L. F. R. *et al.* Morbimortalidade por câncer de próstata nas regiões brasileiras no período de 2016 a 2020. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 3, p. e26511326293-e26511326293, 2022.

EVANGELISTA, F. M. *et al.* Incidência, mortalidade e sobrevida do câncer de próstata em dois municípios com alto índice de desenvolvimento humano de Mato Grosso, Brasil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 25, 2022.

ZARDETO, H. N.; SCHMIDT, T. P.; SCHNEIDER, I. J. C. Câncer de Próstata: análise de sobrevida e fatores prognósticos por faixa etária de diagnóstico. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 8, p. e49411831344-e49411831344, 2022.

MOREIRA, K. C. C. *et al.* Metodologia ativa no ensino remoto emergencial junto a graduandos de enfermagem: relato de experiência. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 7, p. e0711729485-e0711729485, 2022.

CAPÍTULO XII

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PACIENTES DO PROGRAMA HIPERDIA NO INTERIOR DA AMAZÔNIA

Sivaldo Oliveira da Silva Júnior
Gabriel Costa Vieira
Thayanne Drosdosky Ladislau
Raquel da Silva
Giovana Schulz Vieira Ferreira

INTRODUÇÃO

Atualmente, no mundo, as Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) são consideradas um dos grandes problemas de saúde, causando transtornos principalmente em nações desenvolvidas e afetando também regiões subdesenvolvidas. Em meio a tantas DCNT, podemos destacar duas que são as mais predominantes na população, são elas: Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e Diabetes Mellitus (DM), conhecidas por serem fatores que causam o aumento na incidência de doenças cardiovasculares e óbitos (CARVALHO *et al.*, 2014).

Dessa forma, Moura *et al.* (2016), destaca que, devido ao aumento da expectativa de vida da população, nota-se que passamos também por uma mudança no perfil epidemiológico das doenças, cada dia mais cresce o número de pessoas acometidas por Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), destacando-se neste cenário principalmente a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e o Diabetes Mellitus (DM).

Em virtude disso, o Hiperdia surgiu devido ao Plano de Reorganização da Atenção à Hipertensão Arterial e Diabetes Mellitus (PRAHADM), esse plano surgiu com o argumento e promessa de reestruturar o atendimento e a assistência prestada aos indivíduos com HAS e DM. Essa reorganização contempla uma remodelagem na prestação de assistência, onde serão elaboradas técnicas e implementados protocolos de atendimento com o intuito de assegurar, na atenção primária, uma assistência adequada a pacientes portadores de DCNTs (BRASIL, 2001; SOUZA, CS *et al.*, 2014).

Em meio a tantos profissionais que atuam no programa Hiperdia, encontramos o profissional enfermeiro que é o responsável por desenvolver um papel de suma importância, que é a consulta

de enfermagem, onde é possível realizar o acompanhamento dos indivíduos acometidos pela HAS e DM, assim como levar informações a respeito da doença e sobre o funcionamento do programa para os usuários bem com os familiares e toda a comunidade (VALLE WAC, *et al.*, 2015)

Tucuruí está situado à margem do rio Tocantins, possui área territorial de 2.086,189 km² e uma população de 97.128 habitantes e possui 37 estabelecimentos de saúde do SUS (IBGE, 2016).

Diante do exposto, o presente estudo foi produzido a partir da metodologia do Arco de Maguerez e realizado na Estratégia Saúde da Família (ESF) da Unidade Básica de Saúde (UBS) do Paravoá, no município de Tucuruí-PA. Com o objetivo principal de relatar a experiência vivenciada por acadêmicos de enfermagem durante uma busca ativa a pacientes cadastrados no programa Hiperdia, como realizar a automedicação e sobre a sintomatologia das patologias hipertensão arterial sistêmica e diabetes mellitus, com atividades de promoção e educação em saúde.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Optou-se pela utilização na sequência de etapas do Arco de Maguerez:

- **Observação da realidade:** observação na Estratégia Saúde da Família (ESF) Paravoá, evidenciando as necessidades de intervenção na promoção de saúde de idosos hipertensos e diabéticos do Hiperdia.
- **Pontos chaves:** Os idosos têm conhecimento a respeito da sintomatologia das doenças? Conhecem a rede de atenção à saúde? Sabem como realizar a automedicação?
- **Teorização:** aprofundamento teórico dos tópicos definidos na etapa anterior, foram realizadas buscas em bancos de dados eletrônicos, como o Neson Biblioteca Virtual, Sientific Eletronic Library Online (SCIELO);
- **Hipóteses de solução:** Elaboração de estratégias para o desenvolvimento da educação em saúde para idosos sobre a

importância de conhecimentos sobre as patologias e a respeito da automedicação;

- **Aplicação à realidade:** Implementação de ações planejadas, por meio de ações da ESF Paravoá, dinâmicas participativas sobre a prevenção, causa das doenças e sobre a rede de atenção à saúde, também foi explanado sobre a automedicação. Durante a ação foi notório que as estratégias utilizadas despertaram a interesse e curiosidade dentre os idosos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Santos *et al.* (2015), comentam que o programa Hiperdia conta com o auxílio dos profissionais da Estratégia de Saúde da Família (ESF), que ajudam no desenvolvimento de ações e atividades educativas. Enquanto o profissional enfermeiro dentro da atenção básica contribui no planejamento, coordenação e implantação das ações e estratégias de saúde.

A busca ativa desses portadores se faz necessário não só pelo controle e levantamento de dados no sistema, mas através deles podemos fazer o mapeamento e identificar a necessidade de cada um, pois nem todos podem ir até uma UBS ou comprar suas medicações em farmácia particular.

A Metodologia da Problematização possibilita a ação-reflexão-ação, com aproximações sucessivas do objeto estudado, postulando o diálogo como uma prática essencial para o processo, levando a uma discussão dialética.

Dessa forma, Dias *et al.* (2018), usou a roda de conversa durante seu estudo, como uma ferramenta de discursão e dialogo sobre problemas de saúde, visando a promoção e a prevenção de doenças, onde o participante tinha autonomia para falar e se expressar sobre o assunto.

O envelhecimento pode ser definido como um processo sócio vital multifacetado ao longo de todo o curso da vida. Os idosos representam 12% da população mundial, com previsão de duplicar esse quantitativo até 2050 e triplicar em 2100. O Brasil destaca-se pelo alto índice de crescimento da população acima de 60 anos, sendo os idosos o segmento que mais cresce (BRASIL, 2006).

CONCLUSÃO

A metodologia utilizada foi baseada de processo do Arco de Maguerez como método de ensino e aprendizado que possibilitou o direcionamento para a identificação pelos acadêmicos dos principais agravos de saúde que acometem a população idosa que está cadastrada e faz parte da ESF Paravoá do município Tucuruí-PA.

Além disso, a experiência vivenciada pelos integrantes da LASP, fez com que pudessem adquirir e expandir seus conhecimentos a respeito do Programa Hiperdia, e também tivessem uma visão das dificuldades enfrentadas pelos profissionais de saúde em levar e atrair esses pacientes a UBS.

Dessa forma, o método propiciou a percepção e reflexão dos integrantes da LASP para elaborar estratégias de promoção da saúde medidas dinâmicas que possibilitaram a conquista do interesse da comunidade pela temática, proporcionando transformações na percepção da comunidade em relação as patologias que acometem aquele grupo.

Portanto, essa ação, que mostrou aos alunos a importância da busca ativa e de estarem atentos para o atendimento de hipertensos e diabético, visto que, a aplicabilidade da educação em saúde mediada pela estratégia do Arco de Maguerez, permitiu uma atividade

educativa de forma articulada de acordo as necessidades observadas, tornando a ação muito mais específica e resolutive.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas Públicas. Informes Técnicos Institucionais. Plano de Reorganização da Atenção à Hipertensão Arterial e ao Diabetes Mellitus. *Rev. Saúde Pública*, 2001; 35(6): 585-588.

BRASIL, Ministério da Saúde. Diabetes Mellitus. 2006. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diabetes_mellitus.PDF>

BRASIL, Ministério da Saúde. Hipertensão Arterial. 2002. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/hipertensão_arterial.PDF>

CARVALHO FILHA FSS, *et al.* Avaliação do Controle de Hipertensão e Diabetes na Atenção Básica: Perspectiva de Profissionais e Usuários. **Saúde Debate**, Rio de Janeiro, 2014; 38: 265-278. DOI: <https://doi.org/10.5935/0103-1104.2014S020>

DIAS ESM, *et al.* Roda de Conversa como Estratégia de Educação em Saúde para a Enfermagem. **J. res.: fundam. care. Online**, 2018; 10(2): 379-384.

IBGE. Tucuruí: histórico do município. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/tucurui/historico>

MENDES, L. V.P. *et al.* Uso racional de medicamentos entre indivíduos com diabetes mellitus e hipertensão arterial no município do Rio de Janeiro, Brasil. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v19n6/1413-8123-csc-19-06-01673.pdf>

OIGMAN, W. Sinais e sintomas em hipertensão arterial. 2014. Disponível em: <<http://files.bvs.br/upload/S/0047-2077/2014/v102n5/a4503.pdf>>.

SANTOS AL, *et al.* Assistência às pessoas com diabetes no hiperdia: potencialidades e limites na perspectiva de enfermeiros. *Texto Contexto Enferm*, 2018; 27(1): 2630014. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072018002630014>

SILVA, S. S. B. E. *et al.* O controle da hipertensão arterial em mulheres e homens: uma análise comparativa. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v50n1/pt_0080_6234-reeusp-50-01-0050.pdf>. Acesso em: 23 de abril de 2019.

VALLE WAC, *et al.* Consulta de enfermagem - uma estratégia de reestruturação do programa hiperdia. *Rev Enferm UFPE on line*, 2015; 9(4): 8155-64, 2015.

CAPÍTULO XIII

DINÂMICA DO SUS

Sivaldo Oliveira da Silva Júnior
Raquel da Silva

INTRODUÇÃO

A saúde no Brasil caminhou a longos passos para finalmente alcançarmos o sistema de saúde que possuímos hoje. O Sistema Único de Saúde (SUS) foi instituído em 1988 através da Constituição Federal, o referido sistema é regulamentado pelas Leis nº 8.080/90 (Lei Orgânica da Saúde) e nº 8.142/90, a saúde passou a ser efetivamente um dever do estado brasileiro, tornando-se um direito que abrange a todos os cidadãos.

O SUS surgiu como uma luz no que tange a organização e a questão política dos serviços e ações em saúde do nosso país, sendo um marco na história do Brasil, visto que passou a oferecer a toda a população acesso com base nos três pilares: universalidade, integralidade e equidade no atendimento. Além disso, o fornecimento e acesso gratuito aos serviços de saúde (BRASIL, 1990).

Muitos acreditam que o SUS se encaixa como um subsistema para os pobres, mas isso está longe de ser a realidade, ele é um sistema para todo o Brasil, por isso a necessidade de defendê-lo, reconhecer suas conquistas e buscar avanços constantes no que concerne à saúde de toda população brasileira, sendo fundamental debater a sua importância perante a sociedade, é necessário que a população conheça o referido sistema.

Seguindo essa linha de raciocínio, a Liga Acadêmica de Saúde Pública (LASP) atuante no município de Tucuruí após uma aula sobre a temática: Contexto Histórico da Saúde no Brasil, desenvolveu uma dinâmica com os ligantes do ano de 2022 referente ao Sistema Único de Saúde e as partes que permitem o seu pleno funcionamento. Logo, o objetivo principal da referida produção é relatar a experiência vivida referente a criação da dinâmica intitulada “Órgãos do SUS” e a sua implementação com os ligantes da Liga Acadêmica de Saúde Pública.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência que emerge da criação de uma dinâmica para o desenvolvimento dos ligantes durante uma aula sobre o contexto histórico da saúde no Brasil. O relato de experiência é definido como um texto que deve retratar de maneira precisa a experiência vivenciada pelos autores, experiência essa que possa contribuir de forma relevante para sua área de atuação. Esse processo de relatar a experiência vivida após a realização de determinado processo é fundamental para que exista a discussão, a troca e a proposição de ideias para a melhoria do cuidado na saúde (GROLLMUS; TARRÉS, 2015).

A referida dinâmica foi desenvolvida visando o aprimoramento dos ligantes, que eram um total de 20, na temática apresentada na aula do dia 30 de abril de 2022 com uma enfermeira especialista no assunto. Os materiais usados para a dinâmica foram papel cartão, pincel e marca-textos de variadas cores, bem como os ligantes foram divididos em quatro grupos de cinco pessoas, cada um com 30 minutos para desenvolver seu desenho, tinham como objetivo desenhar um corpo humano chamado SUS e nomear os órgãos desse organismo e após o período estipulado para construção, cada grupo teve 5 minutos para realizarem as apresentações de suas produções para os demais ali presentes, de modo a cooperar com o conhecimento e proposta inicial atribuída.



Acervo Pessoal (2022)

RESULTADOS

As palavras sistema e unicidade são capazes de resumir como a saúde brasileira funciona, ou seja, a interação entre várias instituições com um objetivo comum e a padronização de uma doutrina e organização, regem o bom funcionamento do SUS. Por meio desse pensamento, desenvolvemos essa dinâmica em que os ligantes deveriam pensar no nosso sistema de saúde como um corpo humano e eles deveriam dividir esse corpo em órgãos que fazem com que o SUS funcione corretamente e trabalhe como um sistema em perfeita homeostasia.

Logo após a finalização dos desenhos, os grupos apresentaram suas produções para o restante dos ligantes e desenvolveram os motivos que fizeram os mesmos escolherem determinadas leis, princípios, níveis de atenção como determinado órgão do nosso corpo conhecido como SUS.

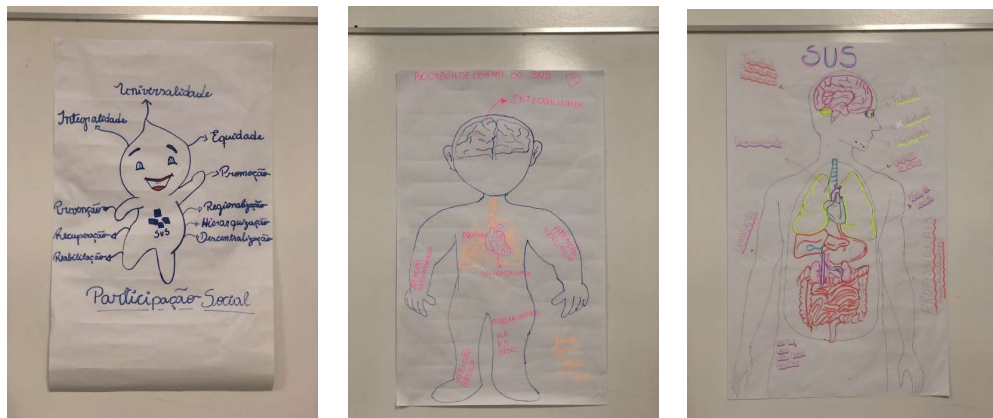
Foi possível observar o conhecimento dos ligantes quanto a temática apresentada nos quatro desenhos desenvolvidos pelos grupos. Em dois dos três desenhos desenvolvidos os princípios

doutrinários representaram o cérebro desse corpo, reforçando-os como bases essenciais para a organização e o funcionamento do SUS, contemplando e reafirmando os direitos conquistados historicamente pelo povo brasileiro no que tange a sua assistência à saúde.

As medidas de promoção, prevenção e proteção à saúde e os profissionais foram apresentados como os braços, visto que de acordo com os ligantes são os responsáveis por “abraçarem” o usuário o trazendo e o mantendo no sistema.

A participação popular e o controle social foram os pés do sistema, já que só através desse princípio o nosso sistema de saúde consegue se atualizar de acordo com as necessidades da população e continuar caminhando constantemente em busca de melhorias. No outro desenho, as legislações que regem a saúde no nosso país foram os rins desse corpo, o que é uma boa representação, em razão dos rins terem como principal função filtrar o sangue para eliminar substâncias nocivas ao organismo, e as legislações atuarem estabelecendo normas e padrões a serem seguidos que realizam a defesa do indivíduo.

Ainda nessa mesma representação física, os usuários do sistema representaram os pulmões desse organismo, reforçando a importância da população no que tange o funcionamento do Sistema Único de Saúde, eles representam o oxigênio responsável por trazer vida ao SUS.



Acervo pessoal (2022)

Através da dinâmica foi possível restabelecer com os ligantes a importância dos órgãos acima descritos para o desempenho da saúde pública no Brasil e a imprescindibilidade da coesão do SUS nesse funcionamento. Ainda, como o enfermeiro diante do Sistema Único de Saúde, junto à equipe multiprofissional que o integram, pode modificar o cenário positivamente desde que a compreensão de cada fase, lei e assistência gerencial seja estabelecida dentro das unidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Sistema Único de Saúde é primordial na vida da população brasileira, visto que o mesmo presta serviços de saúde no que tange à atenção primária, média e alta complexidade, garantindo a todos acesso gratuito a esses níveis de atenção à saúde. Logo, é necessário que a população discuta essa temática nas universidades, Unidades Básicas de Saúde e na comunidade.

Pensando nisso, as dinâmicas são uma excelente maneira de proporcionar esses debates de uma maneira onde os estudantes e a população possam participar de uma maneira mais ativa, sendo eles os responsáveis por produzir e compartilhar conhecimento. Desta forma,

eles fixam o conhecimento e conseguem repassar o mesmo para o restante da população, colaborando positivamente com a propagação de saberes no que tange o sistema de saúde brasileiro.

REFERÊNCIAS

Brasil, G. B. *et al.* Desenvolvimento e implantação da liga acadêmica de funcionalidade humana: relato de experiência. (2020).

Brasil. Lei nº 8.080/90 de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o financiamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial da União. 19 Set 1990.

GROLLMUS, Nicholas S.; TARRÈS, Joan P. Relatos metodológicos: difractando experiências narrativas de investigación. **Fórum Qualitative Social Research**, v. 16, n. 2, maio 2015. Disponível em: [file:///C:/Users/Particular/Downloads/2207-9561-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Particular/Downloads/2207-9561-1-PB%20(1).pdf). Acesso em: 28 fev. 2017.

ÍNDICE REMISSIVO

- A**
- Acadêmica 11, 14, 16, 20, 21, 24, 25, 26, 28, 34, 36, 41, 43, 44, 45, 48, 49, 52, 53, 61, 64, 68, 87
- Acesso 11, 14, 16, 20, 21, 24, 25, 26, 28, 34, 36, 41, 43, 44, 45, 48, 49, 52, 53, 61, 64, 68, 87
- Atividades 11, 14, 16, 20, 21, 24, 25, 26, 28, 34, 36, 41, 43, 44, 45, 48, 49, 52, 53, 61, 64, 68, 87
- D**
- Diretor 11, 14, 16, 20, 21, 24, 25, 26, 28, 34, 36, 41, 43, 44, 45, 48, 49, 52, 53, 61, 64, 68, 87
- Diretoria 11, 14, 16, 20, 21, 24, 25, 26, 28, 34, 36, 41, 43, 44, 45, 48, 49, 52, 53, 61, 64, 68, 87
- E**
- Enfermagem 11, 14, 16, 20, 21, 24, 25, 26, 28, 34, 36, 41, 43, 44, 45, 48, 49, 52, 53, 61, 64, 68, 87
- Ensino 11, 14, 16, 20, 21, 24, 25, 26, 28, 34, 36, 41, 43, 44, 45, 48, 49, 52, 53, 61, 64, 68, 87
- Eventos 11, 14, 16, 20, 21, 24, 25, 26, 28, 34, 36, 41, 43, 44, 45, 48, 49, 52, 53, 61, 64, 68, 87
- Extensão 11, 14, 16, 20, 21, 24, 25, 26, 28, 34, 36, 41, 43, 44, 45, 48, 49, 52, 53, 61, 64, 68, 87
- L**
- Ligas 11, 14, 16, 20, 21, 24, 25, 26, 28, 34, 36, 41, 43, 44, 45, 48, 49, 52, 53, 61, 64, 68, 87
- M**
- Manual 11, 14, 16, 20, 21, 24, 25, 26, 28, 34, 36, 41, 43, 44, 45, 48, 49, 52, 53, 61, 64, 68, 87
- Membros 11, 14, 16, 20, 21, 24, 25, 26, 28, 34, 36, 41, 43, 44, 45, 48, 49, 52, 53, 61, 64, 68, 87
- P**
- População 11, 14, 16, 20, 21, 24, 25, 26, 28, 34, 36, 41, 43, 44, 45, 48, 49, 52, 53, 61, 64, 68, 87
- Processo 11, 14, 16, 20, 21, 24, 25, 26, 28, 34, 36, 41, 43, 44, 45, 48, 49, 52, 53, 61, 64, 68, 87
- U**
- Universidade 11, 14, 16, 20, 21, 24, 25, 26, 28, 34, 36, 41, 43, 44, 45, 48, 49, 52, 53, 61, 64, 68, 87

SOBRE OS AUTORES

Anna Vitória Lima Pereira

Graduanda em Odontologia pela Faculdade de Teologia, Filosofia e Ciências Humanas Gamaliel (FATEFIG). Foi Diretora de Recursos Humanos da LASP no ano de 2022.

Danielle Camille Alves Corrêa

Graduanda em Enfermagem pela Universidade do Estado do Pará (UEPA). É Diretora de Pesquisa e Extensão da LASP no ano de 2023

Elana Miranda Afonso Batista

Graduanda em Enfermagem pela Universidade do Estado do Pará (UEPA). É Diretora de Ensino da LASP no ano de 2023.

Gabriel Costa Vieira

Graduando em Enfermagem pela Universidade do Estado do Pará (UEPA). Foi Diretor de Ensino da LASP no ano de 2022. É Presidente da LASP no ano de 2023.

Giovana Schulz Vieira Ferreira

Graduanda em Enfermagem pela Faculdade de Teologia, Filosofia e Ciências Humanas Gamaliel (FATEFIG). Foi ligante da LASP no ano de 2022.

Gleyce Helen Dos Santos Carvalho

Graduanda em Fisioterapia pela Universidade do Estado do Pará (UEPA). É Diretora de Pesquisa e Extensão da LASP no ano de 2023.

Isabel Cristina Ferraz da Trindade

Graduanda em Enfermagem pela Faculdade de Teologia, Filosofia e Ciências Humanas Gamaliel (FATEFIG). É Diretora de Recursos Humanos da LASP no ano de 2023.

José Benedito dos Santos Batista Neto

Enfermeiro, graduado pela Universidade do Estado do Pará (UEPA). Residente em Atenção à Saúde Mental pelo Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da UEPA (PRMS/UEPA). Foi Diretor de Pesquisa e Extensão da LASP no ano de 2022.

Julyany Rocha Barrozo da Silva

Enfermeira, graduada pela Universidade Iguazu, mestranda no Programa de Pós Graduação em Gestão e Saúde na Amazônia - PPGGSA. Docente da Faculdade de Teologia, Filosofia e Ciências Humanas Gamaliel e Universidade do Estado do Pará. É orientadora da Liga Acadêmica de Saúde Pública LASP no ano de 2023.

Karem de Carvalho Baia

Enfermeira, graduada pela Faculdade de Teologia, Filosofia e Ciências Humanas Gamaliel (FATEFIG). É Colaboradora da LASP no ano de 2023.

Karolyne de Carvalho Baia

Graduanda em Enfermagem pela Faculdade de Teologia, Filosofia e Ciências Humanas Gamaliel (FATEFIG). Foi Diretora de Comunicação e Marketing da LASP no ano de 2023.

Matheus Coutinho de Lima

Graduando em Fisioterapia pela Universidade do Estado do Pará (UEPA). É Diretor de Pesquisa e Extensão da LASP no ano de 2023.

Rainara Faustino da Conceição

Graduanda em Enfermagem pela Faculdade de Teologia, Filosofia e Ciências Humanas Gamaliel (FATEFIG). É Secretária Geral da LASP no ano de 2023.

Raquel da Silva

Enfermeira, graduada pela Faculdade de Teologia, Filosofia e Ciências Humanas Gamaliel (FATEFIG). Foi Presidente na LASP no ano de 2022. É Colaboradora da LASP no ano de 2023.

Robson Nazareno de Souza

Graduando em Enfermagem pela Universidade do Estado do Pará (UEPA). É Diretor de Eventos da LASP no ano de 2023.

Sivaldo Oliveira da Silva Júnior

Enfermeira, graduada pela Faculdade de Teologia, Filosofia e Ciências Humanas Gamaliel (FATEFIG). É Coorientador da LASP no ano de 2023.

Thayanne Drosdosky Ladislau

Graduanda em Enfermagem pela Faculdade de Teologia, Filosofia e Ciências Humanas Gamaliel (FATEFIG). Foi Secretária Geral da LASP no ano de 2022. É Vice-diretora da LASP no ano de 2023.

MANUAL DE CRIAÇÃO PARA LIGAS ACADÊMICAS

O “Manual Para a Criação de Ligas Acadêmicas” foi criado para auxiliar todos aqueles interessados em construir sua própria liga acadêmica, mas que não sabem por onde exatamente começar. Nele, são mostrados o passo-a-passo, por meio de capítulos, desde o que se trata esse termo, passando pelo processo de institucionalização às noções e funções de cada diretoria, com base na Liga Acadêmica de Saúde Pública (LASP), pela Faculdade de Teologia, Filosofia e Ciências humanas Gamaliel - FATEFIG. De modo direto, de leitura fácil e instigante, durante as mais de 70 páginas é esperado que as dúvidas acerca dela sejam sanadas e, assim, facilite a formação de novas ligas pelas diversas universidades do Brasil.

RFB Editora

Home Page: www.rfbeditora.com

Email: adm@rfbeditora.com

WhatsApp: 91 98885-7730

CNPJ: 39.242.488/0001-07

Av. Governador José Malcher, nº 153, Sala 12,
Nazaré, Belém-PA, CEP 66035065

